

## **PROCESSO DE CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO MESTRADO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS <sup>1</sup>**

### ***PROCESS OF CREATION AND OPERATION OF THE PROFESSIONAL MASTER OF YOUTH AND ADULT EDUCATION***

### ***PROCESO DE CREACIÓN Y FUNCIONAMIENTO DE LA MAESTRÍA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS***

Juarez da Silva Paz<sup>2</sup>  
Silvar Ferreira Ribeiro<sup>3</sup>  
Tania Regina Dantas<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo intitulado “Processo de Criação e Funcionamento do Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos”, é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), tem por objetivo analisar o processo de criação e funcionalidade do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia. A metodologia contempla a abordagem qualitativa e centraliza-se em uma pesquisa de campo. Como estratégia de pesquisa, foram realizadas entrevistas com as coordenações do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA), referente ao período de 2013- 2022, por meio de gravação de áudio. Os resultados parciais apontam que a criação do PPGEJA foi um processo construído por meio de muita dedicação e estudos por parte dos envolvidos, buscando-se, a partir da sua

---

<sup>1</sup> Esse trabalho trata-se de extratos que irão compor o texto da Tese de Doutorado, que está em construção.

<sup>2</sup> Doutorando em Difusão do Conhecimento (Analista Cognitivo), realizado Doutorado Sanduíche na Universidade de Coimbra(POR), Mestre e Especialista em Educação de Jovens e Adultos, Especialista em Gestão e Coordenação Escolar e Metodologia da Aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática, Graduado em Pedagogia e Geografia; membro dos Grupos de Pesquisa Formação de Professores, Autobiografia e Políticas Públicas / Gestão, Educação, Ciência & Tecnologias para a Inclusão Social e do Fórum EJA Recôncavo. Atualmente é Professor da Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) e do Sistema Municipal de Ensino de Cruz das Almas. E-mail: [juarez.paz@hotmail.com](mailto:juarez.paz@hotmail.com)

<sup>3</sup> Pós-Doutorado pela Open University - Reino Unido; Doutor em Difusão do Conhecimento, Professor do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias (DCHT-UNEB); Professor Permanente do Programa de Doutorado Multi-Institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão, Educação, Ciência & Tecnologias para a Inclusão Social. E-mail: [sfribeiro@uneb.br](mailto:sfribeiro@uneb.br)

<sup>4</sup> Professora Titular B da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutorado em Educação pela Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) - Espanha, em 2009, Mestrado em Ciências da Educação pela Université de Paris VIII - França (1981), Mestrado em Didática e Organização Escolar pela UAB- Espanha (2004), Diploma de Estudos Avançados pela UAB-Espanha (2004) e Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Especialista em Planejamento de Recursos Humanos pela Universidade de Paris I- IEDS (1981). Possui Graduação em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (1972). E-mail: [taniaregin@hotmail.com](mailto:taniaregin@hotmail.com)

implementação, mudanças efetivas no fazer profissional daqueles que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Difusão do Conhecimento; Mestrado Profissional.

**ABSTRACT:** This article entitled “Process of Creation and Operation of the Professional Master's Degree in Youth and Adult Education”, is an excerpt from the doctoral research in progress of the Graduate Program in Knowledge Dissemination (PPGDC), and aims to analyze the process of creation and functionality of the Graduate Program in Youth and Adult Education at the State University of Bahia. The methodology contemplates the qualitative approach and is centered on a field research. As a research strategy, interviews were conducted with the coordinators of the Graduate Program in Youth and Adult Education (PPGEJA), for the period 2013-2022, through audio recording. The partial results indicate that the creation of the PPGEJA was a process built through a lot of dedication and studies on the part of those involved, seeking, from its implementation, effective changes in the professional work of those who work with Youth and Adult Education (EJA)

**Key-words:** Youth and Adult Education; Knowledge Diffusion; Professional Master.

**RESUMEN:** Este artículo titulado “Proceso de Creación y Funcionamiento de la Maestría Profesional en Educación de Jóvenes y Adultos”, es un extracto de la investigación doctoral en curso del Programa de Posgrado en Difusión del Conocimiento (PPGDC), y tiene como objetivo analizar el proceso de creación y funcionalidad del Programa de Posgrado en Educación de Jóvenes y Adultos de la Universidad del Estado de Bahía. La metodología contempla el enfoque cualitativo y se centra en una investigación de campo. Como estrategia de investigación, se realizaron entrevistas a los coordinadores del Programa de Posgrado en Educación de Jóvenes y Adultos (PPGEJA), para el período 2013-2022, a través de grabaciones de audio. Los resultados parciales indican que la creación del PPGEJA fue un proceso construido con mucha dedicación y estudios por parte de los involucrados, buscando, a partir de su implementación, cambios efectivos en el quehacer profesional de quienes trabajan con la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA).

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos; Difusión del Conocimiento; Maestro Profesional.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC) de forma associativa, entre Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA); Universidade

Estadual de Feira de Santana (UEFS); Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC); Centro Universitário SENAI CIMATEC, na Área de Concentração: Modelagem da Geração e Difusão do Conhecimento. Tem como objetivo analisar o conhecimento produzido das pesquisas do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos da Universidade do Estado da Bahia, realizadas em comunidades do Território do Recôncavo da Bahia/Brasil.

A empiria da pesquisa, iniciada em 2022, realiza-se com a análise documental de 07 (sete) dissertações (pesquisas) do Programa de Pós Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) realizadas no Território do Recôncavo no período de 2013 - 2020; entrevistas semiestruturadas com os 07 estudantes egressos do PPGEJA que realizaram suas pesquisas no Território do Recôncavo da Bahia/Brasil e com as coordenações do PPGEJA, realização de círculos de cultura nas comunidades epistêmicas situada nos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragojipe, Muritiba, Santo Antônio de Jesus e São Felipe, todos pertencentes ao Território do Recôncavo da Bahia/Brasil.

Essas diferentes comunidades epistêmicas que a pesquisa se propõe a ir ao encontro, aqui é considerado como “espaços multiferencias de aprendizagem” (FRÓES BURNHAM, 2012). São comunidades que, mesmo habitando em um mesmo território geográfico (Recôncavo da Bahia), apresenta no bojo de suas representatividades histórias, vivências e experiências que tornam esse espaço multireferencial bastante diverso.

De acordo com Fróes Burnham (2012), há de ser considerado que nesses “espaços realizam-se atividades intensivas em conhecimento, através de processos de produção/troca de saberes/práticas, difusão de informações, desenvolvimento de técnicas e tecnologias, construção de ethos, éticas e estéticas” (idem p.117). Acredito que nesses diferentes espaços sociais se aprende a partir da interação dos sujeitos, o convívio com o coletivo possibilitando um olhar para além do individualismo, tendo como lastro múltiplos sistemas de referência.

Dentre as pesquisas identificadas no acervo científico do Centro de Documentação e Informação (CDI), dos Programas de Pós-Graduação em Educação da UNEB do Campus I- Salvador, destacamos as pesquisas realizadas no Território do Recôncavo da Bahia, do período de 2014 a 2020 do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e

Adultos (MPEJA), conforme descritas no quadro a seguir:

**Quadro I- Títulos, Objetivos e Municípios das pesquisas do MPEJA realizadas no Território do Recôncavo 2014-2020**

TÍTULO	OBJETIVO	MUNICÍPIO	ANO
Diálogos formativos com os/as professores/as da EJA e os pressupostos teóricos metodológicos freireanos	Compreender as interfaces entre a formação dos/as professores/as com os pressupostos teóricos metodológicos freireanos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Edivaldo Machado Boaventura do município de Cabaceiras do Paraguaçu - BA.	Cabaceiras do Paraguaçu	2014
Educação Socioambiental em EJA: Um estudo de intervenção pedagógica com estudantes do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA	Investigar como os estudantes da EJA-Tempo Formativo III do Colégio Estadual Polivalente de Castro Alves/BA percebem os problemas socioambientais do município de Castro Alves/BA e como uma intervenção pedagógica contribuiria para ampliar tal percepção crítica entre os estudantes da EJA	Castro Alves	2017
Problemas Ambientais nos Espaços de Vivência e de Labor: Uma Pesquisa-Ação Participante com Jovens e Adultos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no Povoado Gravatá, Município de Muritiba - Recôncavo da Bahia.	Pesquisar as atividades agrícolas dos jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras rurais, moradores dos povoados de Gravatá de Baixo e Gravatá de Cima, município de Muritiba, com relação aos problemas ambientais e a necessidade de preservar o meio ambiente	Muritiba	2018
O Currículo dos cursos de Letras da UNEB Campus V: Reflexões sobre a formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos	Investigar as reflexões e ações propostas no currículo dos cursos de Licenciaturas em Letras do DCH, Campus V, UNEB que corroboram na formação dos seus discentes para o exercício da docência na modalidade da EJA.	Santo Antônio de Jesus	2018
Práticas Socioeducativas através das Relações Intergeracionais nos espaços de formação da EJA: uma proposta de prevenção à violência contra pessoa idosa, na cidade de São Felipe-BA	Compreender como as práticas socioeducativas, através das relações intergeracionais nos espaços de formação da EJA, na cidade de São Felipe – BA, podem colaborar para prevenção da violência contra pessoa idosa	São Felipe	2019
Matemática Sociocrítica: Paulo Freire e o encontro com a Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos	Desenvolver uma análise das relações existentes entre os pressupostos freireanos e a modelagem matemática na EJA.	Cruz das Almas	2019
Mulheres Ceramistas de Coqueiros: Saberes, Ancestralidades Étnicas e a EJA	Propor a articulação entre os saberes tradicionais da comunidade ceramista de Coqueiros e os conhecimentos propostos pela escola,	Maragogipe	2020

Fonte: <sup>5</sup>CDI/UNEB 2020

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.cdi.uneb.br/site/?cat-trabalhos-academicos=dissertacoes-do-mpeja>. Acesso em: 03 de maio de 2021

É percebido que os títulos e objetivos das pesquisas realizadas no Território do Recôncavo da Bahia- MPEJA, apresentam diferentes temáticas que transitam da formação docente às discussões sobre questões ambientais e o envolvimento dos sujeitos da EJA com tais temáticas. Com isso, já percebemos quão valorosas serão as contribuições dos sujeitos das pesquisas a partir dos diferentes contextos e das variações de espaços pesquisados.

De acordo (FRÓES BURNHAM 2012, p.62), a comunidade epistêmica “mantém uma relação direta com o conhecimento, é uma comunidade cognitiva específica”, assim sendo diz respeito ao conhecimento real e verdadeiro. (HASS, 1992, p.3, In FRÓES BURNHAM 2012, p 61), ainda pontua que comunidade epistêmica é o “conjunto compartilhado de crenças normativas e de princípios; crenças causais compartilhadas; noções de validade partilhadas e um empreendimento político comum.”

**Quadro II- Comunidade Epistêmica da Pesquisa**

MUNICÍPIO	COMUNIDADE EPISTÊMICA
Cabaceiras do Paraguaçu	Equipe gestora e os/as professores/as da EJA da Escola Edvaldo Machado Boaventura
Castro Alves	Estudantes da EJA-Tempo Formativo III do Colégio Estadual Polivalente
Cruz das Almas	Estudantes da turma EJA II Estágio IV, do Centro Educacional Cruzalmense
Maragogipe	Mulheres ceramistas/ estudantes e os professores da EJA, do Colégio Estadual Nossa Senhora da Conceição
Muritiba	Trabalhadores/as rurais do povoado Gravatá de Baixo e Gravatá de Cima
São Felipe	Estudantes idosas da EJA da Escola Municipal José Guedes
Santo Antônio de Jesus	Estudantes e professores do curso de Licenciatura em Letras do DCH, Campus V, UNEB

**Fonte:** SITE MPEJA (UNEB, 2000)

Importante destacar que a investigação usará a comunidade como referência e não as pessoas, respeitando a confidencialidade das pesquisas, estabelecida anteriormente por meio da assinatura do Termo de Confidencialidade, haja visto o caráter respeitoso para com os sujeitos investigados ou que fazem/fizeram parte do processo investigativo.

A proposição desse texto tem por objetivo analisar o processo de criação e funcionalidade do PPGEJA da Universidade do Estado da Bahia, no qual traduz os resultados obtidos por meio das entrevistas com as coordenações do PPGEJA sobre o processo de criação do Programa, sobre o seu papel na formação profissional no campo da EJA e, dentre outras questões, sobre os desdobramentos das pesquisas no referido

Programa.

## 1. MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente há um crescente crescimento de Mestrados Profissionais no Brasil, neste sentido, torna-se importante o aprofundamento nas discussões sobre esta modalidade de pós-graduação profissional, uma vez que essa apresenta finalidades bem definidas, como aponta a Portaria nº 17/2009 da CAPES ao definir que os MP têm por objetivo:

I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação; II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos (BRASIL, 2009)

Como bem sinalizado pela CAPES, o MP tem entre os seus objetivos a formação de profissionais qualificados para a difusão do conhecimento. Nesse sentido, percebemos um aumento no número de programas de pós-graduação profissionais em distintas áreas do conhecimento, o que também pôde ser ressaltado nos cursos do campo de educação.

Baseado na portaria MEC 389/2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) publica a Portaria nº 131/2017 regulamentando à submissão de propostas de curso novos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Essa proposta do MP relacionada a atender a demanda do mercado de trabalho, faz desses cursos, agentes transformadores da realidade.

Barreiro (2015, p.36), nesse sentido, “pode-se afirmar que os mestrados

profissionais têm importante papel na transformação da realidade, seja através da construção de conhecimentos potencialmente transformadores, seja através da intervenção em si.” Aqui se confirma o compromisso social dos cursos relacionados aos MP. Neste trilhar do caminho da intervenção e transformação da realidade, os cursos do MP enfrentam alguns desafios - Dantas (2015, p.119)

“São muitos os desafios a serem enfrentados pelos Mestrados Profissionais relacionados com as formas de organização, necessidades de colaboração, diálogo com os Mestrados Acadêmicos, estabelecimento de parcerias, proposição de novas formas de trabalhos de conclusão de cursos, redimensionamento da pesquisa aplicada, dentre outros.”

Há então uma necessidade de ações colaborativas, principalmente entre os Mestrados Acadêmicos, no sentido de novos encaminhamentos para a pesquisa aplicada. Registra-se a nível nacional que o crescimento dos cursos MP amparam-se em uma demanda da sociedade. Baseado em uma consulta realizada na Plataforma Sucupira (2020) por Região do quantitativo de MP no Brasil de Cursos Avaliados e Reconhecidos, encontramos os seguintes dados Centro-Oeste 65(sessenta e cinco); Nordeste 172 (cento e setenta e dois); Norte 60 (sessenta); Sudoeste 403 (quatrocentos e três) e Sul 168 (cento e sessenta e oito), totalizando 868 (oitocentos e sessenta e oito) cursos indicados.

Desse modo, do quantitativo da Região Nordeste (172 MP), 44 (quarenta e quatro) cursos de MP estão no Estado da Bahia, conforme exposição no Quadro a seguir:

**Quadro III-** Instituição de Ensino Superior (IES), respectivos Programas de Mestrado Profissional e nota do Curso

IES	MP	PROGRAMAS	NOTA
CPQGM)	1	Pesquisa Clínica e Translacional	3
SENAI-CIMATEC	2	Desenvolvimento Sustentável	A
		Gestão e Tecnologia Digital	5
EBMSP	2	Odontologia	3
		Psicologia e Intervenções em Saúde	A
FAMAM	2	Biociências	A
		Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	3
IFBAIANO	2	Ciências Ambientais	A
		Produção Vegetal do Semiárido	3
IFBA	2	Engenharia de Materiais	A

		Engenharia de Sistemas e Produtos	3
UNEB	6	Educação de Jovens e Adultos	4
		Educação e Diversidade	4
		Ensino, Linguagem e Sociedade	A
		Gestão e Tecnologias Aplicadas em Educação	4
		Intervenção Educativa e Social	3
		Saúde Coletiva	A
UEFS	4	Astronomia	3
		Enfermagem	3
		Planejamento Territorial	3
		Saúde coletiva	3
UESC	2	Enfermagem	A
		Formação de Professores da Educação Básica	4
UFBA	11	Administração	4
		Conservação e Restauração	4
		Currículo, linguagens e inovações pedagógicas.	4
		Dança	A
		Desenvolvimento e Gestão Social	3
		Ecologia	4
		Engenharia Industrial	4
		Música	4
		Psicologia da Saúde	A
		Saúde Coletiva	5
		Segurança Pública, Justiça e Cidadania	3
UFOB	1	Patologia Investigativa	A
UFRB	6	Defesa Agropecuária	3
		Educação Científica, Inclusão e Diversidade	A
		Educação do Campo	3
		Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	3
		História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas	3
		Saúde da População Negra e Indígena	A
UFESBA	1	Ensino e Relações Étnicos-Raciais	3
UNIVASF	1	Extensão Rural	3
UNIFACS	1	Direito, Governança e Políticas Públicas	4
<b>Total</b>			<b>44</b>

**Fonte:** Plataforma Sucupira (agosto 2020)

Dos 44 (quarenta e quatro) programas de MP identificados na Plataforma Sucupira<sup>6</sup>, 11(once) são na área da Educação, sendo 5 (cinco) na UNEB, 1(um) na

<sup>6</sup> A Plataforma Sucupira é um sistema de coleta de informações, análises e avaliações a serem utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileira. A Plataforma



UESC,1(um) na UFBA,3(três) na UFRB e 1(um) na UFESBA. Desse modo, das Instituições de Ensino Superior que apresentam maior quantidade de MP é a UNEB, sendo que desses cinco programas, três são no interior do Estado, respectivamente, Educação e Diversidade- na cidade Jacobina; Ensino, Linguagem e Sociedade na cidade de Caetité e Intervenção Educativa e Social na cidade de Serrinha.

A criação do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos na UNEB, na modalidade de Mestrado Profissional, levou em consideração o compromisso dessa Universidade com a educação, como também “a formação profissional e a produção científica para além do cenário regional, consolidando-se enquanto instância de excelência acadêmica e de difusão do conhecimento”, como esclarece Dantas (2016, p. 97).

A UNEB considerada uma instituição Multicampi por ter 24 (vinte e quatro) Campus distribuídos no Estado, nas cidades de: Salvador, Alagoinhas, Juazeiro, Jacobina, Santo Antônio de Jesus, Caetité, Senhor do Bonfim, Paulo Afonso, Barreira, Teixeira de Freitas, Serrinha, Guanambi, Itaberaba, Conceição do Coite, Valença, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Camaçari, Brumado, Ipiaú, Euclides da Cunha, Seabra e Xique-Xique.

Sobre a UNEB e sua caracterização, enquanto Universidade Multicampi e seus cursos *stricto sensu*, Ribeiro (2015, p. 27) menciona que “vale destacar o expressivo crescimento na oferta de cursos *stricto sensu* (mestrados e doutorados) nos últimos anos, em Salvador e outras cidades, promovendo a interiorização da pós-graduação pública, gratuita e de qualidade”.

Nessa perspectiva de ampliação de cursos MP e difusão do conhecimento, Barreiro (2015, p.38):

Acredita-se que a pós-graduação em educação tem potencial para promover a qualificação da educação no país e que os MPs poderão ser importantes parceiros das redes de ensino na geração de conhecimentos e soluções que contribuam com o desenvolvimento social dos locais os quais atendem.

---

disponibiliza informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica

Os MPs constituem-se, então, como importantes parceiros sociais, no sentido de que as pesquisas desenvolvidas em seus diferentes cursos têm como proposta uma intervenção direta no lócus da pesquisa, ou seja, há um compromisso para com uma devolutiva da investigação, o que os torna como bem salientou Barreiro (2015), parceiros das redes de ensino.

Nessa direção, ao tratar sobre MP na área da educação, consideramos que esse espaço formativo, atenda às necessidades formativas dos professores, levando em consideração as experiências relevantes para a construção de conhecimento, um ambiente onde se tenha uma interconexão entre o pensamento e a linguagem (ação e expressão), considerando que a “língua é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão” (VYGOTSKY, 2018, p.11).

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), órgão que tem como um dos seus principais objetivos: “fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área”, tem considerado que o MP tem como um dos princípios a relação educação e mundo do trabalho como base da educação profissional (ANPED 2011, 2013).

O professor, ao cursar o MP, busca um espaço de formação que contribua para ressignificar a sua identidade profissional e que, ao mesmo tempo, possibilite associar teoria e prática, sendo essencial para o processo de aprendizagem, bem como proporcionar ao professor a participação/partilha de experiências reais do cotidiano em seu contexto social. A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes (IMBERNÓN 2001), ou seja, a formação do professor se constitui um espaço privilegiado de desenvolvimento teórico e prático do mundo do trabalho.

A identidade profissional do professor é construída ao longo da vida e do tempo profissional, sujeita à influência das características pessoais e do caminho profissional de cada um. No processo de formação vivenciamos e partilhamos experiências que vão colaborar para a nossa mediação na educação, como enfatiza Freire (1999, p.97): “não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo,

histórico, cultural e socialmente existindo como seres fazedores do seu caminho que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam aos caminhos que estão fazendo e que assim os refazem também”. Não faz mais sentido o profissional pensar que ao terminar sua formação escolar estará acabado e pronto para atuar na sua profissão.

Seguindo esse raciocínio da necessidade formativa do aprimoramento profissional, devemos considerar que o MP estabelece uma relação direta com os estudos da educação básica. Para Jesus e Carvalho (2018, p.188) o MP “avança em relação à pesquisa na e sobre a educação básica”. Por ser um horizonte novo e, por essa mesma razão, ainda conviver com alguma incerteza, tem-se envolvido de maneira mais ousada e imediata na vida da escola de educação básica.”

A proposta do MP pode conciliar nos âmbitos teóricos e práticos uma vez que enfoca o estudo e a pesquisa articulados às escolas de educação básica, compreendendo-as e, com elas, descobrindo caminhos e intervenções que possibilitem a construção coletiva de saberes e práticas docentes, potencializando o direito de aprender de todos (CAPES, 2020). Desse modo, “o professor que atua na EJA precisa estar qualificado para compreender as reais necessidades de seus educandos, construindo junto com eles saberes e conhecimentos fundamentais à sua formação” (DANTAS, 2019 p. 445). Assim, a formação do professor se constitui em um espaço privilegiado de reflexão e aprimoramento de conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional.

## **2. METODOLOGIA**

A pesquisa teve a anuência da Resolução nº. 196/96 que orienta sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para tanto, foi obtido a aprovação sob número de Parecer- 5.518.575 em 09 de julho 2022, como também, aceitação formal das participantes do estudo.

Os procedimentos para a coleta das informações foram obtidos por meio das entrevistas realizadas com a ex-coordenadora e com a atual coordenadora do MPEJA, atuantes no período correspondente entre 2013 e 2022, as professoras doutoras Tânia Regina Dantas e Patrícia Lessa Santos Costa, respectivamente.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, com gravação de áudio, no ano de 2022, e posteriormente transcritas. O objetivo principal das entrevistas com as coordenadoras supramencionadas foi obter subsídios para melhor refletir acerca do processo de criação e funcionalidade do MPEJA.

A professora Dra. Tânia Regina Dantas é licenciada em Filosofia, possui Especialização em Educação de Adultos; Mestrado em Ciências da Educação, em Didática e Organização de Ensino e em Filosofia; e Doutorado em Educação pela Universitat Autònoma de Barcelona – UAB. É professora titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e atuou de 2013 a 2017 como coordenadora do MPEJA.

A professora Dra. Patrícia Lessa é graduada em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é professora adjunta da UNEB e coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

Durante as entrevistas, foram levantados questionamentos relacionados ao processo de criação do MPEJA, sobre o seu papel na formação profissional no campo da EJA e, dentre outras questões, sobre os desdobramentos da pesquisa no referido programa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Acerca do processo de criação do MPEJA, com base no diálogo estabelecido com a Profa. Dra. Tânia Dantas, ela afirmou que exerceu a função de Presidente da Comissão de Criação do Programa, liderando todo o processo, destacou que algumas dificuldades foram encontradas, especialmente voltadas à criação de uma proposta de mestrado profissional em curto prazo e no que diz respeito à realização de reuniões com a participação de todos os membros da Comissão de Docentes responsável pelo desenvolvimento do Programa.

Conforme Tânia Dantas, a Comissão responsável pelo MPEJA foi formada pelo professor Antônio Amorim, diretor do Departamento de Educação (DEDC – I) do Campus I, sendo a equipe composta, inicialmente, por mais de quinze pessoas com atividades paralelas diversas, o que dificultava o comparecimento das mesmas em muitas

das reuniões agendadas. Isso se constituiu em obstáculos haja vista que precisava-se desenvolver uma proposta de mestrado profissional em um curto prazo e não havia muita literatura sobre o tema para a área de Humanas – o que se tinha era, majoritariamente, direcionado à área de Exatas.

De acordo com a referida professora, durante este percurso, alguns professores tiveram que se afastar da equipe, de modo que ela e a Profa. Maria Sacramento Aquino, ainda que com pouco conhecimento, assumiram a conclusão do Regimento do Curso, remetendo-o à Procuradoria Jurídica da UNEB para os devidos ajustes, e, posteriormente para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ainda, afirma que durante este processo professores de outros estados, outros departamentos e outros programas de graduação foram convidados para ministrar aulas compartilhadas no MPEJA, fazendo, também, uma consultoria durante o desenvolvimento da proposta do mestrado.

Após aprovação da referida proposta, seu nome foi indicado à coordenação do Programa, o que foi confirmado por meio de eleição, levando-a a assumir o cargo por dois mandatos consecutivos.

Referente à sua atuação como coordenadora do Programa, Tânia Dantas traz algumas reflexões extremamente relevantes que levam à compreensão da função para além do controle pedagógico. Para Dantas,

[...] ser coordenadora não significa apenas o título, porque ser coordenadora de programa é ser responsável por várias articulações [...]. [...] não é só assumir uma titulação perante a CAPES, perante a Universidade, mas é trabalhar, também, articulações políticas, articulações pedagógicas, articulações em termo de pesquisas [...]<sup>7</sup>.

Além disso, durante os seus dois mandatos como coordenadora do MPEJA, Dantas promoveu articulações com Fóruns EJA, sendo uma das criadoras do Fórum EJA no estado da Bahia, antes mesmo da criação do Programa de Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos. Esse Fórum foi idealizado no ano de 2000 a partir do seminário organizado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), promovido pelas professoras da Universidade Federal da

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 31 de agosto de 2022.

Bahia Iraci Picanço e Meire Arapiraca.

Ao ser perguntada sobre o papel do MPEJA para a formação profissional no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Tânia Dantas analisa que este “[...] é fundamental para formação dos professores no campo da EJA”, especialmente “se considerarmos que o MPEJA é o único programa, não só na Bahia, em nível de mestrado profissional, mas a nível do Brasil, com essa inserção em Educação de Jovens e Adultos”<sup>8</sup>.

No que diz respeito à importância do trabalho envolvendo a pesquisa no MPEJA e sobre os seus desdobramentos e difusão, inclusive no pós-pesquisa, Dantas afirmou que, partindo de sua experiência enquanto professora atuante na EJA desde os anos de 1960, o MPEJA “[...] vem contribuindo, e muito”, para a implementação de estratégias que venham a tornar o ensino e o trabalho com o público-alvo mais significativo. Sobre isso, Tânia Dantas faz uma problematização importante, afirmando que muitos professores

[...] são colocados para complementar a carga horária na sala de aula da EJA, mas sem nenhuma formação no campo, sem nunca ter visto falar. Não sabem nem direito o que é EJA, não têm uma concepção da EJA bem estruturada; sem ter leitura; sem nem ter passado por curso específico de formação na EJA. Às vezes ele passou no curso de Pedagogia, mas com todo um desenvolvimento [...] para trabalhar com criança, no máximo com adolescente, mas não com adultos<sup>9</sup>.

A realidade apontada por Dantas é a mesma antes já discutida por Paulo Freire e outros pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos no que corresponde à formação do professor para lidar com o referido público-alvo. Os sujeitos da EJA têm particularidades que precisam ser consideradas e respeitadas durante o processo de ensino e aprendizagem, acentua a professora e a partir do momento em que os professores desta modalidade negligenciam este fato, o trabalho, decerto, não avançará como desejado. Para Dantas, na contramão do que poderia eclodir em fracasso,

esse programa [referindo-se ao MPEJA] [...] realmente veio nessa direção de contribuir na formação do professor que atua na EJA, que já está atuando na EJA sem essa formação adequada, às vezes utilizando métodos e técnicas [e] uma linguagem mais adequada para o trabalho com crianças do que propriamente com adultos. Então esses cursos,

---

<sup>8</sup> Idem.

<sup>9</sup> Idem.

esse programa vem romper com essa situação, preparando adequadamente o professor para atuar no campo da EJA.

Acerca dos desdobramentos da pesquisa, Dantas afirma que, dentro do que se tem informações, muitos dos

professores da educação básica do curso que fizeram mestrado nesse programa [...] partiram para o doutorado em Brasília, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, e em vários estados [...]. Outros estão trabalhando nas escolas, fazendo muito compartilhamento através de lives e palestras com temáticas ligadas à Educação de Jovens Adultos. Outros estão na gestão; outros [...] conseguiram galgar o posto de coordenação pedagógica, de supervisão, de coordenação regional. Então a gente sabe que esses cursos tiveram um desdobramento bastante positivo para os municípios baianos, porque não só contribuíram nessa formação dos profissionais, mas também ajudaram muito na gestão pedagógica [...] com professores qualificados a nível de mestrado<sup>10</sup>.

De fato, quando se pensa na qualificação do profissional para atuar na EJA, o MPEJA tem se constituído em oportunidade para que o mesmo venha a adquirir conhecimentos necessários à prática nesta modalidade de ensino, uma vez que, dentre outras questões, possibilita conhecer as especificidades destes sujeitos, bem como os seus direitos enquanto alunos e, também, como cidadãos. Além disso, a ampliação das pesquisas neste campo, as quais foram promovidas em grande parte pelo MPEJA<sup>11</sup>, favorece o [re]conhecimento da EJA como um campo necessário à formação de indivíduos “ainda com escolaridade muito restrita, muito limitada”, como analisa Tânia Dantas<sup>12</sup>, os quais precisam ser enxergados em sua diversidade, pensando-se no viés político, social, cultural, econômico e identitário.

Para a entrevistada, o Programa MPEJA “veio para ficar”, abrindo uma frente importante, pois promove um trabalho direto “com os marginalizados, os invisíveis, esquecidos das políticas públicas, que são os alunos da EJA”. Segundo Dantas, além de ser um programa educacional pedagógico, pode-se dizer que “contribui para o

---

<sup>10</sup> Idem.

<sup>11</sup> Em 2015, conforme Tânia Dantas, a professora Maria Margarida Machado (UFG) apresentou em reunião da ANPED, um gráfico no qual era apontado um salto qualitativo expressivo das pesquisas em EJA no Brasil, ocorrido justamente a partir da criação do MPEJA. Informação obtida por meio da entrevista concedida a PAZ, Juarez em 31 de agosto de 2022.

<sup>12</sup> Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 31 de agosto 2022.

desenvolvimento social e econômico do estado, da região onde ele está inserido”, favorecendo, também, “o desenvolvimento social e econômico”<sup>13</sup>.

Para além dessa entrevista, Dantas ressalta que “a EJA, enquanto modalidade da Educação Básica, ainda é tratada com pouco prestígio pelo meio acadêmico, carece de investigação nesta área, ao tempo em que os resultados das pesquisas pouco são divulgados e considerados na prática efetiva” (DANTAS, 2019, p. 2).

Não diferente da Profa. Dra. Tânia Regina Dantas, a atual coordenadora do MPEJA, a Profa. Dra. Patrícia Lessa, também reconhece todas as potencialidades e benefícios trazidos aos profissionais e ao público-alvo da EJA por meio do Programa Profissional de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos. À frente da coordenação do MPEJA desde o ano de 2018, Patrícia Lessa assumiu o primeiro mandato por meio de eleição, permanecendo entre os anos de 2020-2021 *pro tempore* em decorrência da pandemia da COVID-19, prosseguindo em seu segundo mandato por eleição em 2022 até o início de 2024.

Ao ser indagada sobre o porquê tornou-se coordenadora, Patrícia Lessa assumiu não ter sido propriamente uma iniciativa sua, tendo recebido o incentivo do colegiado e de professores da Universidade, como o professor Antônio Amorim e a professora Tânia Dantas. Ainda, de acordo com Patrícia Lessa, o fato de ser uma das professoras fundadoras do programa também foi importante para que fosse encorajada a candidatar-se ao cargo.

Quando perguntado sobre o seu papel enquanto coordenadora para a formação do profissional no campo da EJA, Lessa refletiu ser fundamental, analisando o quanto é difícil para um professor trabalhar conteúdos que não correspondem à educação de jovens e adultos. De acordo com Lessa, “[...] os nossos cursos de Pedagogia pecam nos seus currículos para a formação em EJA”, a exemplo do Departamento de Educação da Universidade, com “um curso de Pedagogia que tem uma carga horária mínima dedicada aos temas ligados à Educação de Jovens e Adultos”. Conforme Lessa, há uma disciplina direcionada a tratar sobre Paulo Freire, mas ainda assim “é um equívoco muito grande no processo de formação dessas pessoas que vão para EJA, e vão para EJA muitas vezes não

---

<sup>13</sup> Idem.



por escolha, mas para completar carga horária, e por tantos outros motivos”. Para Patrícia Lessa, “quem tem que estar na EJA é aquele professor que tenha implicação com aquilo”<sup>14</sup>.

Ainda refletindo sobre a importância do MPEJA para a formação do profissional da EJA, Lessa afirma que o MPEJA

[...] traz um currículo muito potente de formação de base do profissional que vai atuar na Educação de Jovens e Adultos. Poderia ser melhor ampliar para questões raciais também, tem isso, tem aquilo... Tem! A gente tá [sic] fazendo a revisão do currículo nesse sentido. Mas a gente tem atores muito bons, a gente tem a parte da disciplina de Paulo Freire, [...] tem disciplina de Políticas Públicas e EJA, Movimentos Sociais, Cidadania e Ética, Relações Raciais com autores que são ponta para a formação. E sempre fazendo a relação para empiria e a teoria [...]. Para além de fazer pesquisa e analisar textos, [...] a gente tem que ter uma intervenção. É naquele lugar que a gente se propõe a estudar, mas também dar uma resposta, né? Respostas que eles tanto precisam<sup>15</sup>.

Com essa fala, Lessa destaca o quão importante é abordar temas diversos referentes à formação política, social e cultural dos sujeitos, associando sempre a teoria e a prática. Ainda, ressalta que tanto quanto realizar análises teóricas, importa promover intervenções capazes de gerar respostas às indagações dos sujeitos envolvidos e, sobretudo, comprometidos com a EJA, as quais, estima-se, venham suplantam obstáculos instituídos.

Acerca dos desdobramentos da pesquisa realizada no MPEJA e da sua difusão, Patrícia Lessa aponta a rigorosidade em relação a este processo, mencionando, inclusive, que os programas de pós-graduação são avaliados pela CAPES. A atual coordenadora do MPEJA salienta que possuem planejamento estratégico e sempre realizam uma autoavaliação, encaminhando, também, para os egressos um formulário para que preencham abordando diversos temas, bem como a efetividade da proposta de intervenção. Sobre essa questão, segundo Patrícia Lessa, até a data desta entrevista, 30% dos egressos afirmaram que conseguiram realizar, de fato, a intervenção, enquanto outros 30% disseram ter conseguido em parte por conta das dificuldades relacionadas à

<sup>14</sup> Entrevista concedida a PAZ, Juarez em 30 de agosto de 2022.

<sup>15</sup> Idem.

resistência em relação à proposta, receio de perseguição, fechamento das escolas e das turmas de EJA, entre outras questões. Os demais afirmaram não ter conseguido<sup>16</sup>.

Em justificativa aos números supramencionados, Patrícia Lessa afirmou que, em sua concepção, quando se realiza uma “pesquisa interventiva, é muito mais fácil de chegar a um produto que aconteça – oficina formativa, círculo de cultura, a construção de blog junto com as pessoas da comunidade...”. Porém, “quem faz uma pesquisa que fica mais focada no estudo de caso para depois desenvolver um produto no final tem maiores dificuldades de conseguir implementar”.

Na percepção de Patrícia Lessa, o programa MPEJA tem uma contribuição extremamente relevante, tanto para a formação do professor quanto a nível de conhecimento que é produzido e publicado. Corroborando com a fala da Profa. Dra. Tânia Dantas ao citar a professora Maria Margarida Machado (UFG), Lessa analisou que o quantitativo de artigos publicados no Brasil e no mundo aumentou por conta desse programa. Nesse sentido, a entrevistada assegura que é preciso “fortalecer o nosso espaço [referindo-se ao MPEJA] dentro das políticas públicas para se aproximar mais do Estado”, de modo que, com esse intuito, estão fechando um convênio com a Secretaria de Educação e Cultura da Bahia com vistas à formação de alfabetizadores a partir do final do ano de 2022. Ainda, há a pretensão, posteriormente, de tornar o programa com doutorado.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto - Processo de Criação e Funcionamento do Mestrado Profissional da Educação de Jovens e Adultos, apresentou resultados parciais da pesquisa de doutorado em andamento do Programa de Pós Graduação em Difusão do Conhecimento (PPGDC), e expôs recortes das entrevistas com as coordenações do PPGEJA, referente ao período de 2013- 2022, com o objetivo de analisar o processo de criação e funcionalidade do PPGEJA da Universidade do Estado da Bahia.

---

<sup>16</sup> Conforme a coordenadora do MPEJA, Profa. Dra. Patrícia Lessa, as informações apresentadas constam no relatório enviado à CAPES.

Com fundamento nas análises das entrevistas, os resultados alcançados apontam que a criação do MPEJA foi um processo construído por meio de muita dedicação e estudos por parte dos envolvidos, buscando-se, a partir da sua implementação, mudanças efetivas no fazer profissional daqueles que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos. Estas mudanças, por sua vez, têm sido alcançadas progressivamente, haja vista a ampliação do número de pesquisas sobre a EJA e de sujeitos que buscam o Programa de Mestrado Profissional com o intuito de melhorar o seu nível profissional e realizar pesquisas voltadas para este campo.

O Programa vem aportando uma decisiva contribuição para mudar a prática educativa dos/das professores/as da EJA, o qual desempenha as suas funções com conhecimentos, saberes e habilidades mais adequadas à diversidade e às especificidades dos sujeitos da educação de jovens e adultos.

Precisamos dialogar com as experiências no campo da EJA, a fim de aprofundarmos mais sobre os conhecimentos produzidos das pesquisas do PPGEJA. E, para tanto, concluímos parafraseando Freire (1991, p. 143): “saio como quem fica”, ou seja, saio, mas gostaria de ficar neste campo de pesquisa; afinal, neste artigo produzimos determinadas respostas e muitas outras interrogações que ainda ficaram para as investigações vindouras.

## REFERÊNCIAS

ANPED. FORPRED. **Documento da Comissão do FORPRED para subsidiar a discussão sobre Mestrado Profissional para a Área de Educação da CAPES.**

Brasília, DF, 2011. Disponível em:

<[http://mepe.unir.br/downloads/2424\\_doc\\_comissao\\_forpred\\_mestrado\\_profissional.pdf](http://mepe.unir.br/downloads/2424_doc_comissao_forpred_mestrado_profissional.pdf)>. Acesso em: 16 julho. 2020;

ANPED. **Relatório das Condições e Perspectivas dos Mestrados Profissionais na Área de Educação.** Goiânia, 2013. Disponível em:

<<http://www.uneb.br/gestec/files/2013/10/MProfissional-FORPRED-GOIANIA.pdf>>. Acesso em: 16 julho. 2020;

BARREIRO. Cristhianny Bento. **Mestrados Acadêmicos e Mestrados Profissionais em Educação: identidades e diferenças.** *Dialogia*, São Paulo, n. 21, p. 27-39, jan./jun. 2015;

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 16 out. 1996.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009**: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 248, 29 dez. 2009. Seção 1, p. 20. Disponível em:

<[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa\\_17MP.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf)>. Acesso em: 20 abril. 2020;

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**.

<<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 21 de agosto 2020;

BRASIL. **Plataforma Sucupira**.

<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?cdRegiao=2&sgUf=BA>>. Acesso em: 22 de agosto 2020;

BURNHAM, Teresinha Fróes e coletivo de autores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento /. - Salvador: EDUFBA, 2012

CALAZANS, J. **ANPEd - Trajetória da pós-graduação em pesquisa em educação no Brasil**. Belo Horizonte: Documentos ANPEd, 1995;

DANTAS, Tânia Regina. **Educação e Mestrados Profissional em Educação de Jovens e Adultos**: problemas, objetos e desafios. São Paulo: Dialogia (UNINOVE. Impresso), v. 21, p. 115-128, 2015;

DANTAS, Tânia Regina. A formação de professores em educação de jovens e adultos (eja) na perspectiva da inclusão social. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**. Canoas, v.24, nº 1, 2019, p. 1-11.

DANTAS, Tânia Regina. Educação e Mestrados Profissionais. **Revista da FAEEDBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 25, número 47, set./dez. 2016, p.89-104.

DANTAS, Tânia Regina. **Formação docente em EJA**: o que dizem os/as autores/as de artigos. Educação (Porto Alegre), v. 42, n. 3, p. 435-446, set.-dez. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999;

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a

incerteza. São Paulo: Cortez, 2001;

JESUS, F.O e CARVALHO, L.B.O.B. **A Educação Básica, a Base Nacional Curricular Comum e o Mestrado Profissional em Educação**. GUIMARÃES. S, e GONÇALVES. W, (orgs)- Mestrado Profissional: implicações para a educação básica – Campinas, SP: Editora Alínea, 2018;

MPEJA, UNEB, **Apresentação**. Disponível em:  
<http://www.mpeja.uneb.br/apresentacao/>. Acesso em: 30, abril 2020

RIBEIRO, Silvar Ferreira. **Gestão colaborativa do conhecimento em rede na educação a distância**: mapeamento de práticas inovadoras na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) .Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2015;

VYGOTSKY, L. S, 1869-1934. **A construção do pensamento e da linguagem**;  
Tradução Paulo Bezerra- 2ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2018.